**TÍTULO CLARO E PRECISO QUE PERMITA IDENTIFICAR SEU CONTEÚDO:** SUBTÍTULO É OPCIONAL

**ACCURATE AND PRECISE TITLE THAT ALLOWS IDENTIFYING THE CONTENT:** THE SUBHEAD IS OPTIONAL

NOME COMPLETO DO AUTOR A[[1]](#footnote-2)

NOME COMPLETO DO AUTOR B (se houver)[[2]](#footnote-3)

**RESUMO**

O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um trabalho. Deve apresentar de forma sintética o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. Prefira usar frases afirmativas, bem como verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Exponha sequencialmente os pontos da sua pesquisa evitando a mera enumeração de tópicos. Deixe o texto do resumo em parágrafo único. Não é recomendável mencionar símbolos, abreviações, fórmulas, equações, siglas, diagramas, entre outras contrações, de uso incomum dentro do resumo; caso seja inevitável, faça uma pequena definição na primeira vez que mencionar tal elemento. Para artigos recomenda-se a extensão de 100 a 250 palavras no resumo. Para contagem de palavras, você pode usar a ferramenta “Contar palavras” do MicroSoft Word; para isto, basta selecionar o texto do resumo, clicar na aba Revisão e selecionar “Contar palavras”. As palavras-chave devem estar em ordem alfabética e separadas por ponto.

**Palavras-chave**: Metodologia científica. Modelo de artigo. Normas de informação e documentação.

**ABSTRACT**

Resumo em língua estrangeira de sua preferência. O título e as palavras-chave estão em inglês apenas como exemplo. A seguir usamos um texto em latim somente para ocupar o espaço necessário ao resumo. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut porttitor sollicitudin rutrum. Nullam faucibus porta mi vulputate aliquam. Donec eget diam commodo, viverra sapien eu, tempor lacus. Nam nisi elit, elementum vitae tincidunt non, bibendum at dolor. In sit amet tellus dui. Morbi blandit faucibus erat, nec egestas purus pulvinar lacinia. Proin a tellus et tortor gravida mollis et at nunc. Nulla quis posuere ligula. Aenean cursus ligula bibendum leo lobortis placerat. Aliquam at aliquet est. Curabitur gravida auctor felis eu feugiat. Etiam sollicitudin mauris eu nulla ullamcorper, id placerat sapien tincidunt. In scelerisque finibus urna, eget rhoncus ante viverra sit amet. Etiam vel nulla est. Suspendisse a ex dictum, facilisis felis in, viverra dui.Ut in luctus odio. Morbi sit amet velit a lectus lobortis hendrerit.

**Keywords**: Documentation standards. Scientific methodology. Template of academic work.

**Data de submissão do artigo**: Data em que o artigo foi enviado para a revista.

**Data de aprovação do artigo**: Data em que a revista aprovou o artigo.

**Identificação e disponibilidade**: informações como a URL do artigo ou o DOI (Digital Object Identifier), atribuídos pela revista.

# **1 INTRODUÇÃO**

 Recomendamos que, caso você deseje publicar o resultado de sua pesquisa em forma de artigo, antes mesmo de escrevê-lo escolha a revista para a qual quer submetê-lo. Verifique se a revista consta em bases de dados que selecionam e reúnem revistas por área do conhecimento (processo chamado de Indexação); verifique também o indicador Qualis[[3]](#footnote-4) CAPES da revista. Podemos mencionar três bases de dados multidisciplinares bem conceituadas que indexam revistas científicas: Web of Science, Scopus e SciELO. As duas primeiras podem ser consultadas somente pelo acesso institucional do Portal da CAPES; a SciELO[[4]](#footnote-5) é de acesso aberto. Depois de escolher uma boa revista para publicar, consulte a seção “recomendações aos autores” e veja como seu artigo deve estar estruturado para que possa ser submetido para avaliação pelo corpo editorial.

Este modelo está de acordo com as normas ABNT para artigo em publicação periódica. Porém, cada revista pode ter normas adaptadas da ABNT ou mesmo utilizar outras normas, como Vancouver e APA (da American Psychological Association).

A introdução é a parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

**2 DESENVOLVIMENTO**

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado.

## 2.1 Divisão de tópicos

Sobre a divisão de tópicos de que trata a norma de numeração progressiva (NBR 6024/2012) , destacamos a necessidade de dar destaque gráfico diferente a cada nível de seção, como mostra o quadro abaixo. Note que cada algarismo acrescentado aprofunda a discussão do tópico. Se você pretende aprofundar a discussão sobre o tópico “mão” e vai abordar pelo menos duas subdivisões desse tema (como metacarpo e falanges), pode fazer a subdivisão em tópicos novos. Porém, se você vai aprofundar o tópico “mãos” falando apenas de “metacarpo”, não deve fazer a subdivisão do texto em um tópico único nem em tópicos sem textos explicativos. O máximo de divisões que você pode fazer é até a seção quinária (com cinco algarismos). Os títulos dos tópicos devem ficar alinhados à esquerda; o recuo utilizado apenas ilustra o aprofundamento da exposição do tema.

**Quadro 1 - Síntese da numeração progressiva (divisão de tópicos do trabalho)**

Caso seu trabalho abordasse o corpo humano, as divisões de tópicos poderiam ser:

**1 INTRODUÇÃO**

**2 O CORPO HUMANO**

**2.1 Membros superiores**

2.1.1 Ombro

2.1.2 Braço

2.1.3 Mão

*2.1.3.1 Metacarpo*

*2.1.3.2 Falanges*

2.1.3.2.1 Falanges Distais

2.1.3.2.2 Falanges Proximais

**2.2 Membros inferiores**

2.2.1 Coxa

2.2.2 Perna

2.2.3 Pé

 *2.2.3.1 Metatarsos*

 *2.2.3.2 Pododáctilos*

Fonte: elaborado pelos autores.

Assuntos diversos e sem título ou seção próprios devem ser divididos em alíneas (letras em sequência) e subalíneas (travessão), como o quadro abaixo:

 Os problemas identificados nas falanges foram:

a) hipoplasia;

b) deformidades;

c) braquifalangismo;

d) artrose, com as seguintes causas:

— artrite reumatoide;

— trauma;

— degeneração;

e) hipocratismo.

# **2.2 Citações**

As citações ocorrem quando mencionamos uma informação ou ideia de uma fonte consultada. É imprescindível citar os autores de todas as informações consultadas, sob risco de seu trabalho ser considerado plágio quando não citar a fonte. Já existem muitas ferramentas de verificação de plágio, além é claro de que um especialista da área conhece os autores e os conceitos importantes sobre o assunto.

As citações podem ser classificadas da seguinte forma:

a) citação indireta: menção, com as suas palavras, das informações encontradas no autor consultado.

b) citação direta: transcrição literal de trechos do texto do autor citado.

— citação direta curta: trechos com até três linhas entre aspas.

— citação direta longa: trechos com mais de três linhas em parágrafo recuado (4cm).

c) citação da citação (APUD): quando mencionamos um autor citado pelo autor da obra que estamos consultando; esse recurso é pouco usual, tendo em vista que atualmente a maioria das obras está acessível para consulta direta. Recomenda-se sempre consultar a fonte primária, ou seja, o autor que está sendo citado, especialmente quando a ideia tratada por ele for um dos temas principais de sua pesquisa. A expressão *Apud* significa “citado por”.

 Todas as obras consultadas devem constar na lista de referências ao final do trabalho. A seguir, daremos exemplos de citações:

**Citação indireta (SOBRENOME, ANO)**

As meninas de famílias em situação de risco por vezes demonstram ter recursos psicológicos para lidar precocemente com várias responsabilidades como cuidar dos irmãos menores, limpar a casa e cozinhar (POLETTO; WAGNER; KOLLER, 2004).

Na lista de referências: POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 241-250, set-dez, 2004.

**Citação direta curta (SOBRENOME, ANO, PÁGINA)**

 As autoras relatam pontos em comum nas falas das crianças participantes da pesquisa: “Todas as meninas entrevistadas relataram tarefas domésticas, tais como: limpar e arrumar a casa, lavar a roupa, preparar refeições da família, além de responsabilizarem-se pelos irmãos menores.” (POLETTO; WAGNER; KOLLER, 2004, p. 245).

Na lista de referências: POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 241-250, set-dez, 2004.

**Citação direta longa (SOBRENOME, ANO, PÁGINA)**

 Sobre a relação paterna, a pesquisa aponta:

A maioria das meninas fala muito brevemente sobre o pai e não traz muitos elementos da relação com ele, limitando-se a responder o que foi questionado de maneira sucinta. O oferecimento de objetos materiais, para algumas meninas, parece ser percebido como uma forma de o pai oferecer-lhe carinho. (POLETTO; WAGNER; KOLLER, 2004, p. 246).

Na lista de referências: POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 241-250, set-dez, 2004.

**Citação de citação (SOBRENOME, ANO, PÁGINA *apud* SOBRENOME, ANO, PÁGINA)**

 Dentre os riscos apontados, menciona-se: “a privação de afeto significa uma ameaça de rompimento de um forte laço emocional entre os pais e a criança, gerando insegurança e ansiedade (REPPOLD; PACHECO; BARDAGI; HUTZ¹, 2002, p. 16 *apud* POLETTO; WAGNER; KOLLER, 2004, p. 246).

No rodapé: ¹ REPPOLD, C. T.; PACHECO, J.; BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes. In: HUTZ, C. S. (org.). **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Na lista de referências: POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 241-250, set-dez, 2004.

 Em todos os tipos de citação, caso você mencione o nome do autor no corpo do texto, não é necessário repeti-lo dentro dos parênteses, basta acrescentar os demais elementos entre parênteses:

As pesquisadoras Michele Poletto, Tânia Wagner e Sílvia Koller (2004) conduziram um estudo no qual algumas meninas de famílias em situação de risco vezes demonstram ter recursos psicológicos para lidar precocemente com várias responsabilidades como cuidar dos irmãos menores, limpar a casa e cozinhar.

Na lista de referências: POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 241-250, set-dez, 2004.

# **3 RESULTADOS**

Geralmente, na seção dos resultados é preciso apresentar os dados coletados durante a pesquisa através de tabelas e ilustrações.

A norma ABNT de trabalhos acadêmicos define como ilustração: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas baixas, quadros, retratos, figuras, imagens etc. Logo acima da ilustração deverá estar a palavra designativa seguida do número, travessão e título explicativo. Logo abaixo da ilustração deve constar a fonte consultada. Em caso de ter sido elaborada pelo autor, inclua esta informação. Caso seja de fonte externa ao trabalho, não esqueça de incluir a referência completa na lista de referências ao fim do trabalho.

 As tabelas devem seguir as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[[5]](#footnote-6) (IBGE).

**Exemplo de diagrama 1 – Entidades e relacionamentos da base.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Exemplo de tabela 1 - Nº total de artigos e nº de artigos sorteados por revista.**



Fonte: STUMPF; RIBEIRO, 2007, p. 5

**Exemplo de quadro 1 – Dados sobre Títulos de periódicos analisados**

****

Fonte: Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação[[6]](#footnote-7)

# **4 CONCLUSÃO**

Na conclusão você pode avaliar os resultados obtidos em comparação com os objetivos do trabalho, bem como propor estudos complementares ao tema.

# **REFERÊNCIAS (exemplos)**

A SIMPLE Way to Break a Bad Habit. Palestra de Judson Brewer. Produzido por TED Conferences. Nov. 2015. Vídeo da palestra (9 min). Disponível em: https://www.ted.com/talks/judson\_brewer\_a\_simple\_way\_to\_break\_a\_bad\_habit. Acesso em: 4 março 2019. Palestra online.

CHIESA, A.; MALINOWSK, P. Mindfulness-Based Approaches: Are They All the Same? **Journal Of Clinical Psychology**, v. 67, n.4, p.404-424, 2011. DOI: 10.1002/jclp.20776. Disponível em: http://www.pmalinowski.de/downloads/chiesa%26malinowski2011.pdf. Acesso em: 11 out. 2019. Artigo de periódico disponível online.

DUBS, G. Psycho-Spiritual Development in Zen Buddhism: A Study of Resistance in Meditation. **The Journal of Transpersonal Psychology**, v. 19, n. 1, 1987. Acesso em: 19 dez. 2019. Artigo de periódico.

HANH, T. N. **Transformações na Consciência de Acordo com a Psicologia Budista**. Tradução Odete Lara. São Paulo: Pensamento, 2002. Livro traduzido.

LANDAW, J.; BODIAN, S. **Budismo para Leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. Livro com dois autores.

MEDITAÇÃO. In: DICIONÁRIO Aulete Digital. Rio de Janeiro: Lexicon, c2019. Disponível em: http://www.aulete.com.br/medita%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 jun. 2019. Verbete de dicionário.

MOLINO, A. Slouching towards Buddhism: A Conversation with Nina Coltart. In: MOLINO, A. **The Couch and the Tree**. New York: North Point Press, 1999. Capítulo de livro.

STUMPF, I. R. C.; RIBEIRO, A. F. Avaliação da estrutura de artigos em revistas brasileiras de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, 2007, Santos. **Anais**… Santos, SP: Intercom, 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2417-1.pdf. Acesso em: 19 set. 2019. Trabalho apresentado em evento.

TOLOMELLI, F. **A Religião na Vida e na Obra de Erich Fromm**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=23528>. Acesso em: 23 dez. 2019. Dissertação

VASCONCELOS, B. C. D. A. Estágios de Meditação Vipassana. **Recursos de Vipassana**, 29 abr. 2017. Disponível em: http://recursosdevipassana.blogspot.com.br/2017/04/estagios-de-meditacao-vipassana.html. Acesso em: 18 maio 2019. Matéria em Blog

YOUNG-EISENDRATH, P.; MURAMOTO, S. (org.). **Awakening and Insight**: Zen Buddhism and Psychotherapy. New York: Taylor & Francis, 2005. Livros compilados por organizadores

**GLOSSÁRIO**

Elemento opcional elaborado em ordem alfabética, em que conste a explicação de palavras e expressões técnicas, regionais ou pouco usadas contidas no texto.

**APÊNDICE A – TÍTULO**

Elemento opcional, o apêndice é o texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

**ANEXO A – TÍTULO**

Elemento opcional, o anexo é o texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

**AGRADECIMENTOS**

Elemento opcional em que o autor agradece às pessoas ou instituições que auxiliaram ou possibilitaram o desenvolvimento do trabalho. É bastante utilizado quando a pesquisa obteve recursos como financiamento ou concessão de bolsas.

1. Currículo sucinto constando formação, área de atuação/pesquisa, instituição a que é vinculado, endereço ou email para contato. [↑](#footnote-ref-2)
2. Currículo sucinto constando formação, área de atuação/pesquisa, instituição a que é vinculado, endereço ou email para contato. [↑](#footnote-ref-3)
3. Consulte em https://sucupira.capes.gov.br/ na opção Qualis. [↑](#footnote-ref-4)
4. Disponível em https://scielo.org/ [↑](#footnote-ref-5)
5. Texto completo das normas de apresentação tabular disponível online no seguinte endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf [↑](#footnote-ref-6)
6. Disponível em: http://www.ufrgs.br/infotec/inicial.htm [↑](#footnote-ref-7)